

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ARTUR OLIARI LIRA

**A MOBILIZAÇÃO DA MOBILIDADE: ENQUADRAMENTOS DA BICICLETADA
EM CURITIBA**

CURITIBA

2016

ARTUR OLIVARI LIRA

**A MOBILIZAÇÃO DA MOBILIDADE: ENQUADRAMENTOS DA BICICLETADA
EM CURITIBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da
Universidade Federal do Paraná, como requisito à
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Cristina de Souza
Prudencio.

CURITIBA

2016

DEDICATÓRIA

Aos meus amigos por estarem junto comigo durante essa caminhada.

A minha namorada que nunca negou ajuda e apoio quando precisei.

A minha orientadora Dra. Kelly Prudencio, pelo cuidado que teve em minhas orientações.

Aos meus pais.

E a todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram para a minha formação.

Nem sequer terás a certeza de a tormenta ter realmente chegado ao fim. Mas uma coisa é certa. Quando saíres da tempestade já não serás a mesma pessoa. Só assim as tempestades fazem sentido.

(Haruki Murakami)

RESUMO

O presente trabalho visa entender como se dá a mobilização das Bicletadas em Curitiba no Facebook e como a mesma constrói os seus quadros de luta pela ampliação dos espaços para os ciclistas. A partir da Teoria da Mobilização Política desenvolvida por Snow et al (1986, p. 465), estudamos como se configura o cicloativismo em Curitiba. Os dados coletados da página da Bicletada do Facebook pelo aplicativo Netvizz foram examinados pela análise de alinhamento de quadros baseada na teoria dos processos políticos (TARROW, 2009; SNOW & BENFORD, 2000; SNOW ET AL., 1986) que considera as estruturas de mobilização, oportunidades políticas e processos de enquadramento das ações coletivas. A pesquisa indicou que a mobilização no Facebook se caracteriza pela ampliação dos quadros de motivação, com pouco estímulo para a discussão das pautas nesse ambiente digital.

Palavras-chave: Mobilização. Bicletada. Enquadramento. Curitiba.

ABSTRACT

This study aims to understand how the mobilization of bike rides in Curitiba on Facebook is and how it builds their framing process for expansion of spaces for cyclists. From the Theory of Political Mobilization developed by Snow et al (1986, p. 465), we studied the configuration of the cicloactivism in Curitiba. The data collected from the Bicletada page on Facebook by Netvizz application were examined by frame alignment analysis based on the theory of political processes (Tarrow, 2009; SNOW & BENFORD., 2000; SNOW et al, 1986) which considers the mobilization structures, political opportunities and framing processes of collective action. The research indicated that mobilization on Facebook is characterized by the expansion of motivation frameworks, with little incentive to discuss the guidelines in this digital environment.

Key words: Mobilization, Critical Mass, Framework, Curitiba.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 – PÁGINA DA BICICLETADA CURITIBA NO FACEBOOK.....	15
FIGURA 2 - PÁGINA DO CICLOIGUAÇU NO FACEBOOK.....	16
FIGURA 3 – GRUPO BIKE CURITIBA NO FACEBOOK.....	17
FIGURA 4 – FOTO DO MARCHA DAS 2012 BICICLETAS.....	28
FIGURA 5 - GRÁFICO COM A DISTRIBUIÇÃO DE QUADROS NOS POSTS DA PÁGINA DA BICICLETADA	31
FIGURA 6 - GRÁFICO COM A DISTRIBUIÇÃO DE QUADROS NOS POSTS DA PÁGINA.....	32
FIGURA 7 - NUVEM DE PALAVRAS GERADA PELO SITE WWW.WORDCLOUDS.COM BASEADA NAS PALAVRAS CONTIDAS NA PÁGINA E FILTRADAS	33
FIGURA 8 - POST AMPLIFICATION MOTIVACIONAL NA PÁGINA DA BICICLETADA.....	35
FIGURA 9 - CHAMADA PARA A MARCHA DAS 2012 BICICLETAS	36
Figura 10 - DA MESMA MANEIRA ACONTECEU NA CHAMADA PARA A MARCHA DAS 2013 BICICLETAS (NÚMERO 6 DO RANKING NA CLASSIFICAÇÃO DA TABELA DO ANEXO 3)	37
FIGURA 11 - POST PEDE RESPEITO E CHAMA OS CICLISTAS PARA AÇÃO ...	38
FIGURA 12 - FOTO DA MARCHA DAS 2012 BICICLETAS	39
FIGURA 13 - POST DE DIAGNÓSTICO E AMPLIFICATION.....	41
FIGURA 14 - POST DE PROGNÓSTICO E AMPLIFICATION	42
FIGURA 15 - POST DE PROGNÓSTICO 2	43
FIGURA 16 - POST DE PROGNÓSTICO E DIAGNÓSTICO.....	44
FIGURA 17 - POST FALA SOBRE A SITUAÇÃO DAS CICLOVIAS EM CURITIBA	45
FIGURA 18 - POST DE DIAGNÓSTICO.....	46
TABELA 1 - COLETA – ENQUADRAMENTOS.....	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MOBILIZAÇÃO PELO USO DA BICICLETA EM CURITIBA	10
2.1 AS BICICLETADAS	12
2.2 GRUPOS	14
3. MOBILIZAÇÃO POLÍTICA NO FACEBOOK.....	18
3.1 O LUGAR DAS <i>AFFORDANCES</i> NA MOBILIZAÇÃO E NA PESQUISA SOBRE SRS.....	25
4. CONVITE PARA PEDALAR: OS QUADROS DA BICICLETADA	27
4.1 ANÁLISE	28
4.2 COLETA.....	30
4.2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLETA	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar como se dá a mobilização das Bicletadas em Curitiba no Facebook no período de 2011 até 2016. O movimento global denominado Massa Crítica que nasceu em setembro de 1992 na cidade de São Francisco¹ (Estados Unidos) chegou em Curitiba em novembro² de 2005 a partir do Coletivo Interluxartelivre³ e tem o intuito de provocar a discussão sobre as políticas de mobilidade e a prevalência que o automóvel tem nas intervenções viárias (BRAND, 2013).

Em 2012, a Marcha das 2012 Bicletas foi considerada a maior manifestação sobre duas rodas já registrada na história do país⁴. A mobilização ocorreu em Curitiba durante o Fórum Mundial da Bicicleta, em fevereiro daquele ano.

A questão colocada nesta pesquisa é como estes grupos constroem os seus quadros de luta pela ampliação dos espaços para os ciclistas e como se configura o cicloativismo em Curitiba a partir da Teoria da Mobilização Política desenvolvida por Snow et al (1986, p. 465). Nela os autores se referem à micromobilização como o conjunto de processos interativos elaborados e empregados pelas Organizações de Movimentos Sociais e por seus representantes para mobilizar ou influenciar outros grupos na busca de interesses coletivos ou comuns” (PRUDENCIO, 2014).

A hipótese é a de que as páginas do Facebook, que promovem o cicloativismo, são utilizadas para criar eventos para pontos de saída das Bicletadas, mas que não promovem o debate sobre o cicloativismo ou sobre políticas de mobilidade na cidade de maneira efetiva.

¹ Informação disponível em: <<http://www.sfgate.com/politics/joegarofoli/article/Critical-Mass-turns-10-A-decade-of-defiance-2767020.php>>

² Informação disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/noticia/26733/10a-bicicletada-curitiba-acontece-amanha>>

³ Informação disponível em: <<https://interlux.wordpress.com/>>

⁴ Blog disponível em: <<https://diariodeumciclistaurbano.wordpress.com/2012/09/26/bicicletada-de-curitiba-a-maior-bicicletada-da-historia-2/>>

Para Castells (2013) as redes da internet fornecem um espaço de autonomia do qual os movimentos sociais podem emergir sob diferentes formas e com resultados diversificados, a depender de seu contexto social. Essas redes da internet são formas organizacionais, expressões culturais e plataformas específicas para a autonomia política.

Na coleta de dados dessas chamadas micromobilizações foi utilizado o aplicativo Netvizz. Com essas informações será possível entender quais são os aspectos trabalhados no enquadramento atual e por quais processos esse movimento do cicloativismo passa no seu alinhamento. A página escolhida para a coleta de dados foi a Bicicletada Curitiba⁵ e o período escolhido foi de 04/08/2011 (data da primeira postagem da página) até 28/08/2016 (data da última postagem feita até o começo da pesquisa).

Nesta pesquisa foi utilizada a análise de alinhamento de quadros para compreender os dados coletados. Essa análise é baseada na teoria dos processos políticos (TARROW, 2009; SNOW & BENFORD, 2000; SNOW ET AL., 1986). Essa perspectiva considera as estruturas de mobilização, oportunidades políticas e processos de enquadramento das ações coletivas (PRUDENCIO E CARBORNAR, 2015).

O que foi possível verificar é que, conforme já apontavam pesquisas anteriores (Kleina, 2016; Carbornar, 2016), o Facebook funciona para a Bicicletada como uma plataforma para agendar eventos e encontros entre os ativistas, mas não favorece o debate sobre os problemas levantados pela mobilização.

2. MOBILIZAÇÃO PELO USO DA BICICLETA EM CURITIBA

Se por um lado Curitiba tem o índice mais alto de carros por habitante do país⁶, por outro a cidade investe no uso da bicicleta desde os anos 1970, como

⁵ Página disponível em: <<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>>

⁶ Reportagem completa disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/curitiba-e-capital-com-mais-carros-por-pessoa-veja-ranking>>.

pode ser visto no portal da Prefeitura chamado Mais Bici⁷. De acordo com o portal, as primeiras ciclovias ligaram parques e seguiam linhas de trem, contudo, já tinham um pensamento focado na mobilidade.

A capital do Estado do Paraná, apesar do que dizem os mais carrancudos e preguiçosos, é bastante propícia para o uso cotidiano da bicicleta. Ela possui 84% de sua área plana, e o clima é temperado. Embora tenha muitos dias úmidos no ano, Curitiba pode ser considerada uma cidade favorável ao uso deste modal. (BRAND; JORGE, 2013, p. 1).

Com a crescente valorização do uso da bicicleta e dos transportes mais limpos, a gestão do prefeito Gustavo Fruet (2013-2016) apresentou um novo Plano Cicloviário. A ideia, tal como a dos trilhos, era colocar ciclovias junto às vias estruturais da cidade. As propostas para implantação do plano preveem:

1) Via Calma

A Via Calma é uma via compartilhada onde carros, motos e bicicletas usam o asfalto juntos, como prevê o Código de Trânsito, todavia, os pedestres têm prioridade total nas travessias. Essa via traz a possibilidade do reaparecimento da vida urbana e o compartilhamento das vias⁸.

A primeira Via Calma foi implantada na Avenida 7 de Setembro e conecta a ciclovia da Avenida Mariano Torres com o passeio compartilhado que segue a partir da Praça do Japão.

2) Ciclorrota

No mês de março de 2015 foi implantada a primeira Ciclorrota de Curitiba. Ela conecta a Av. República Argentina com a ciclovia da Av. Comendador Franco. Essas ciclorrotas são vias de fluxo secundário que pretendem explicitar a preferência das bicicletas no trânsito de forma que indique qual o melhor caminho para o ciclista⁹. Curitiba conta com uma malha cicloviária com cerca de 190 km,

⁷ O site pode ser visitado em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/mais-bici-sobre-bici/2214>>.

⁸ Disponível no portal da Prefeitura de Curitiba: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/via-calma/1861>>.

⁹ Disponível no Portal da Prefeitura de Curitiba: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/mais-bici-sobre-bici/2214>>.

incluindo nesta lista vias calmas, ciclovias, ciclofaixas, ciclorrotas e passeios compartilhados¹⁰.

2.1 As Bicletadas

O movimento global denominado Massa Crítica (Bicicletadas) chegou em Curitiba em 2005 e tem o intuito de provocar a discussão sobre as políticas de mobilidade e a prevalência que o automóvel tem nas intervenções viárias. Segundo Brand (2013), as ações da Bicletada causaram espanto, reação e posteriormente reflexão sobre a mobilidade por bicicleta.

Já em 2007 o mês de setembro foi estabelecido como o Mês da Bicicleta, quando há uma reflexão sobre a cultura da bicicleta em Curitiba. No mesmo ano, mais precisamente na celebração do Dia Mundial Sem Carro (22 de setembro), cicloativistas e moradores da região do Alto da Glória, em protestos contra a falta de infraestrutura oferecida aos ciclistas, pintaram uma ciclofaixa simbólica. A manifestação chamou a atenção para a questão da mobilidade na capital paranaense¹¹.

O ato foi divulgado anteriormente aos meios de comunicação por meio de uma carta aberta e teve respaldo da comunidade. A manifestação não teve líderes, teve a sua construção feita dentro de uma coletividade.

De acordo com o relato dos ciclistas¹², o protesto pacífico tinha como objetivo mostrar ao poder público que medidas simples e pouco onerosas aos cofres públicos poderiam facilitar e melhorar a vida da população. A ciclofaixa seria apagada e repintada no Primeiro Desafio Intermodal de Curitiba (desafio onde diversos tipos de veículos competem para ver quem completa uma determinada distância no menor espaço de tempo).

¹⁰ Disponível no Portal da Prefeitura de Curitiba: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/mais-bici-sobre-bici/2214>>.

¹¹ Relato completo disponível em: <http://www.pedal.com.br/a-prefeitura-de-curitiba-multa-cicloativistas-pela-pintura-da-primeira-ciclofaixa-de-curitiba_texto2619.html>

¹² Relato completo disponível em: <http://www.pedal.com.br/a-prefeitura-de-curitiba-multa-cicloativistas-pela-pintura-da-primeira-ciclofaixa-de-curitiba_texto2619.html>

Já em maio de 2011 foi fundada a Ciclolguaçu - Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu. A entidade tem prestado um importante papel na consolidação das políticas de ciclomobilidade em Curitiba e região metropolitana.

Em 2012, o Mês da Bicicleta viraria lei no estado do Paraná (Lei 316/12) e aconteceria uma Bicicletada decisiva, a chamada Marcha das 2012 Bicycles. Mais de dois mil ciclistas se reuniram para discutir sobre quais seriam as melhores maneiras para colocar a bicicleta como um modal importante para a cidade. A Marcha das 2012 Bicycles foi considerada a maior manifestação sobre duas rodas já registrada na história do país¹³. A mobilização abriu a possibilidade para criar um ambiente mais receptivo para a discussão sobre a bicicleta.

Na política local, a bicicleta é vedete: Todos os candidatos a prefeito no ano de 2012 assinaram cartas de compromisso com uma série de itens para fomento ao modal; o prefeito eleito foi pedalando à sua posse. (SOARES; AMARAL, 2015, p. 53).

Com esse mote da mobilidade o prefeito Gustavo Fruet acabou executando medidas em prol da bicicleta. A pressão política e a junção de ciclistas com a prefeitura foram decisivas.

Um novo plano para a ciclomobilidade foi apresentado em setembro de 2013, prevendo a recuperação da malha cicloviária existente e a implantação de mais 300 km de vias; foram anunciados 90 milhões em investimentos e dois cargos são criados no corpo técnico do município com dedicação executiva à bicicleta; um circuito de lazer com 1 km de extensão passou a funcionar todos os domingos e Curitiba sediou a 3ª edição do Fórum Mundial da Bicicleta. (SOARES; AMARAL, 2015, p. 54).

Em 2013 foi criada, dentro da Secretaria Municipal de Trânsito (SETRAN), a Coordenação de Mobilidade Urbana (CMOB), com o objetivo de avançar nas discussões sobre ciclistas, pedestres e acessibilidade. Essa tendência chegaria ao IPPUC¹⁴ onde há a preocupação de planejar estruturas cicloviárias úteis e eficientes, que conectem aos poucos uma rede integrada de acesso à cidade. Na

¹³ Relato disponível em:
<https://diariodeumciclistaurbano.wordpress.com/2012/09/26/bicicletada-de-curitiba-a-maior-bicicletada-da-historia-2/>>.

¹⁴ Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

URBS existe o cuidado com a implantação de paraciclos e bicicletários nos terminais, consolidando o conceito de integração modal¹⁵.

A mobilização dos ciclistas não tardou a chegar a Internet. Por meio de uma mobilização, os ciclistas conseguiram aprovar a chamada lei da bicicleta. Depois de reunir 14 mil assinaturas, a plataforma Votolivre.org submeteu em 2014 à apreciação da Câmara a lei da bicicleta, aprovada por unanimidade pelos vereadores (SOARES; AMARAL, 2015).

Desde as Bicicletadas muita coisa foi mudada em Curitiba, novas organizações, empresas de nicho e cada vez mais se amplia a mobilização em favor do uso das bicicletas.

Demais organizações de ciclistas Ciclovida-UFPR e Bicicletada Curitiba são grupos que surgiram para dedicar seu tempo a promover o uso da bicicleta, além de organizações com interesses relacionados, como a Sociedad Peatonal, ANAMOB, IPTRAN, MPL-PR entre outros. Kuritbike, Ecobike Courier, Ir e Vir de Bike, Bicicletaria Cultural, SEMCO2, Bicicletaria.Net, passam a ter na bicicleta o centro de seus negócios, bem como uma extensa lista de shoppings, academias, bares e supermercados passam a ter certa estrutura de suporte ao ciclista. Multiplicaram-se grupos de ciclismo de lazer, com saídas em diversos pontos da cidade dando origem ao Pedal da Integração. Também ampliam-se as competições de MTB e ciclismo de velocidade. •Organizou 16 eventos públicos. Podemos citar como destaque o Fórum Mundial da Bicicleta e a Praça de Bolso do Ciclista. •A Praça de Bolso do Ciclista realizou mutirões durante 21 fins de semana reunindo em torno de 100 pessoas em cada um deles. (SOARES; AMARAL, 2015, p. 54).

2.2 Grupos

Apesar do movimento ter se considerado horizontal alguns membros se destacam nas manifestações cicloativistas. Um deles é Jorge Brand, também conhecido como Goura Nataraj. Goura foi um dos organizadores da Bicicletada de Curitiba e foi assessor na Coordenação de Mobilidade Urbana da Prefeitura de Curitiba (2012-2016). Ainda atuou durante quatro anos como Coordenador Geral da Ciclotguaçu (Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu).

Outros nomes que se destacam frente ao movimento cicloativista são o de Fernando Rosembaum e a sua companheira Patrícia Valverde. Ambos são idealizadores da Bicicletaria Cultural e também ajudaram na organização das

¹⁵ Disponível no portal da Prefeitura de Curitiba: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/mais-bici-sobre-bici/2214>>

Bicicletadas em Curitiba. A bicicletaria oferece cursos de mecânica básica, vagas de estacionamento para bicicletas e até um chuveiro para os ciclistas que estão em trânsito¹⁶.

Esses grupos mantêm páginas (*fanpages*) no Facebook como forma de manter contato com os ativistas e também para divulgar suas ações.

A página da Bicicletada Curitiba tem como função convocar eventos para chamar os ciclistas até as Bicicletadas.

FIGURA 1 – PÁGINA DA BICICLETADA CURITIBA NO FACEBOOK



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook¹⁷

¹⁶ Matéria disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/musica/bicicletaria-cultural-faz-quatro-anos-como-uma-pequena-revolucao-8jh8tvcip4ia2qspr0yw4r8wg>>.

¹⁷ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em: <<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>>

Já a página do Cicloiguaçu fortalece laços entre os ciclistas de Curitiba e busca nas suas postagens, além de divulgar oficinas e atividades, consolidar o desenvolvimento de políticas de ciclomobilidade

FIGURA 2 - PÁGINA DO CICLOIGUAÇU NO FACEBOOK



FONTE: Página do Cicloiguaçu no Facebook¹⁸

O grupo Bike Curitiba é constituído por mais de 10.000 participantes que trocam informações, vendem equipamentos e se reúnem para andar de bicicleta.

¹⁸ Página do Cicloiguaçu no Facebook disponível em:
<<https://www.facebook.com/CiclistasCicloIguacu/?fref=ts>>.

FIGURA 3 – GRUPO BIKE CURITIBA NO FACEBOOK.



FONTE: Grupo Bike Curitiba no Facebook¹⁹

Essas páginas configuram o objeto empírico da pesquisa. Elas passarão pela análise de alinhamento de quadros, a ser explicitada na metodologia.

¹⁹ Página do grupo Bike Curitiba disponível em:
[<https://www.facebook.com/groups/bikecuritiba/>](https://www.facebook.com/groups/bikecuritiba/)

3. MOBILIZAÇÃO POLÍTICA NO FACEBOOK

O Facebook é um site de rede social desenvolvido em 2004 nos Estados Unidos por Mark Zuckerberg. Hoje, o Facebook é o site de rede social mais utilizado em todo o mundo e conta com mais de 1,13 bilhões de usuários ativos por dia²⁰.

A rede criada por Zuckerberg é o terceiro site mais acessado no mundo de acordo com o ranking Alexa²¹ de maio de 2016. O site está atrás do site de mecanismo de busca Google e da plataforma de vídeos, o Youtube.

Desde o começo da Internet, ela foi utilizada e apropriada por usuários de modo que se tornou uma ferramenta que permite que as pessoas se conectem, comuniquem e colaborem de uma maneira completamente diferente (O'Riordan, Sheila; Feller, Joseph; and Nagle, Tadhg, 2012 apud Russo and Peacock, 2009; Kaplan and Haenlein, 2010; boyd and Ellison, 2008; O'Riordan *et al.*, 2011).

Será utilizada a definição de boyd e Ellison para determinar o que é um “site de rede social” (em inglês social network site) por quais motivos o Facebook é um deles.

O Facebook é um website gratuito – cuja receita é proveniente de publicidade – que tem como finalidades principais permitir que pessoas se comuniquem virtualmente através de mensagens semipúblicas ou privadas e que publiquem imagens, textos e vídeos de seu interesse, sendo fundamental um aspecto do site: a criação de perfis – profiles em inglês – geralmente individuais através dos quais os usuários se identificam e se apresentam para a sua rede de contatos composta por aqueles com quem poderão se comunicar diretamente e cuja “afiliação” ao usuário fica visível para outros que são cadastrados no site. Devido a essas três características-chave – a criação de perfil, a (semi) publicização da rede de contatos dos usuários e a interação via mensagens (semi) públicas ou privadas o site é classificado como um site de rede social (BOYD E ELLISSON, 2007 apud POLIVANOV, BEATRIZ, 2014, p. 15).

Com a Primavera Árabe muito se falou sobre a utilização da Internet nas manifestações sociais. Partiremos aqui do pressuposto de que os chamados Sites de Redes Sociais não definem as manifestações, mas dão possibilidades para que elas ocorram de certas maneiras.

²⁰ Dados disponíveis em: <<http://newsroom.fb.com/company-info/>>

²¹ Pesquisa disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites>>.

Tal como ocorreu na Tunísia e no Egito, a maioria dos levantes árabes começou com organização, debate e convocação à rebelião pela internet, prosseguindo e se configurando no espaço urbano. Assim, as redes da internet forneceram um espaço de autonomia do qual os movimentos emergiram sob diferentes formas e com resultados diversificados, a depender de seu contexto social. Evidentemente, a tecnologia não determina os movimentos sociais nem, no que nos interessa, qualquer espécie de comportamento social. Porém, as redes da internet e de telefonia celular não são apenas ferramentas, mas formas organizacionais, expressões culturais e plataformas específicas para a autonomia política. (CASTELLS, 2013, p. 66).

Sites de rede social também representam uma nova tecnologia capaz de trazer um envolvimento funcional e social e de colaboração (O'Riordan, Sheila; Feller, Joseph; and Nagle, Tadhg apud O'Riordan *et al.*, 2011). Empresto as palavras de Philip Howard referenciadas no livro *Redes de Solidariedade* de Manuel Castells.

Philip Howard, com base numa análise comparativa de 75 países, todos muçulmanos ou com significativa população islâmica, descobriu que, embora estruturados por uma série de fatores contextuais, a difusão e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) favorecem a democratização, fortalecem a democracia e aumentam tanto o envolvimento cívico quanto a autonomia da sociedade civil, abrindo caminho para a democratização do Estado e também para os desafios a ditadura. (CASTELLS, 2013, p. 66).

Howard considera que a utilização da Internet para o fortalecimento da democracia vai além da utilização das SRS pelos civis. A apropriação do próprio jornalismo dá força para uma chamada de “solidificação de instituições democráticas”. Escreveu ele: “Países em que a sociedade civil e o jornalismo fizeram uso ativo das novas tecnologias de informação viveram em seguida uma transição democrática radical ou uma significativa solidificação de suas instituições democráticas”(Castells, 2013).

A mídia digital teve papel causal na Primavera Árabe por ter fornecido a infraestrutura fundamental de um movimento social diferente dos outros que haviam surgido nos últimos anos nesses laíses. Nas primeiras semanas do protesto em cada um deles, a geração das pessoas que ocupavam as ruas - e sua liderança - não estava interessada nos três principais modelos do islamismo político. ... Em vez disso, essas gerações de mobilizadores predominantemente jovens e cosmopolitas sentiam-se desabilitadas por seus sistemas políticos, viam amplas perdas no mau gerenciamento da economia e do desenvolvimento nacionais e, o que é mais importante, compartilhavam uma narrativa coerente sobre injustiças comuns - uma narrativa sobre a qual aprenderam entre si e que registraram em parceria nos espaços digitais da escrita e da divulgação em blogs, vídeos compartilhados no Facebook e no Twitter, assim como em fóruns de discussão em sites de notícias internacionais como o da Al Jazeera e o da BBC. (CASTELLS, 2013, p. 67).

No entanto, as oportunidades oferecidas pela Internet – como um complexo de conteúdos e um ambiente de interações – devem ser vistas de modo associado com as motivações dos próprios atores sociais e com os procedimentos de comunicação efetivamente adotados (GOMES e ROUSILEY, 2008).

Pode se partir do pressuposto aqui que não somente as pessoas definem e se apropriam das tecnologias, mas também que as tecnologias (no caso os sites de redes sociais) orientam de alguma forma o seu uso pelas pessoas. Sendo assim, podem afetar diretamente os modos de manifestação.

As plataformas são, portanto, construções sócio-técnicas e cultura-ideológicas construídas para criar e mediar um novo tipo de capital social: conectividade. Uma abordagem que parte da noção de redes como conjuntos sócio-técnicos é a teoria do ator-rede de Bruno Latour (ANT). Contada como um ramo especial do construtivismo social, a ANT não pretende examinar o "social" como tal, mas pretende mapear as relações entre tecnologias e pessoas e tenta explicar como essas relações são materiais e semióticas. As plataformas de mídia social, no vocabulário de Latour, não seriam intermediários que simplesmente transportassem as forças sem transformá-las; Eles são mediadores que traduzem significado e transformam os elementos que eles supostamente carregam (LATOUR, 2005, p.108 apud VAN, DJICK, 2012, p.150, tradução nossa).

Para os pesquisadores do LABIC (Laboratório sobre estudos de imagem e cibercultura da Universidade Federal do Espírito Santo) o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), principalmente o ativismo político nas redes sociais da internet, tem demonstrado uma potencialidade de subverter estruturas de poder instituídas e apontam alternativas para a transformação social (MALINI et. al. 2015).

Os sites de redes sociais como o Facebook e o Twitter também são importantes para a conexão entre pessoas (fortalecimento de laços) e também dá ferramentas para a organização entre elas. De acordo com Howard e Hussain (2011) o Facebook e o Twitter não causam revoluções, mas usos estratégicos na conexão de públicos regionais em conjunto com redes de apoios internacionais possibilitaram aos ativistas novas formas de protesto.

A mídia digital desempenhou papel causal na Primavera Árabe no sentido de ter fornecido a própria infraestrutura que estabeleceu laços de comunicação e capacidade organizacional entre grupos de ativistas antes que o protesto maior tivesse lugar, e enquanto os manifestantes de rua estavam sendo formados. De fato, foi por causa dessas bem-desenvolvidas redes digitais que líderes civis conseguiram mobilizar para o protesto um número tão grande de pessoas. Em cada um dos casos, os incidentes

deflagradores da Primavera Árabe foram, de alguma forma, digitalmente mediados. As pessoas inspiraram-se para protestar em muitas razões diferentes, muitas delas pessoais. As tecnologias de informação mediaram essas inspirações, de tal modo que as revoluções seguiram-se uma a outra por semanas e tiveram padrões notavelmente similares. Decerto houve resultados políticos diferentes, mas isso não reduz o importante papel da mídia digital na Primavera Árabe. O que é ainda mais importante, porém, foi essa investigação revelar que os países cuja sociedade civil não está equipada com uma plataforma digital têm muito menos probabilidade de passar por movimentos populares em prol da democracia. (HOWARD e HUSSAIN, 2011 apud CASTELLS, 2013, pp. 67-68).

Contudo, o que esses autores parecem não considerar é que o Facebook acaba criando uma bolha. Algumas formações de usuários podem ter uma tendência de ser isolado do debate e compartilhar os seus valores somente entre si.

Conroy, Feezell e Guerrero (2012, p. 1535)²² usaram métodos como questionários e análise do discurso para avaliar a influência em potencial e o conteúdo online de grupos políticos no Facebook. O estudo toma como base o fato de associações encorajarem o engajamento político, mas alerta que a seleção de conteúdo e a baixa regulação de material na internet podem produzir grupos que somente compartilham valores e ideias similares entre si, levando a uma exposição até mais seletiva que no presencial (KLEINA, NILTON, 2016, p. 46).

A formação desses movimentos que se apropriam das redes tem características próprias. Muitas dessas manifestações não possuem líderes diretos e sim uma plataforma horizontal que busca evitar a repressão e se tornar dependente dos seus ideais e valores comuns (excluindo assim a necessidade de um líder para aglutinar as pessoas).

Essa estrutura descentralizada maximiza as chances de participação no movimento, já que ele é constituído de redes abertas, sem fronteiras definidas, sempre se reconfigurando segundo o nível de envolvimento da população em geral. Também reduz a vulnerabilidade do movimento à ameaça de repressão, já que há poucos alvos específicos a reprimir, exceto nos lugares ocupados; e a rede pode se reconstituir enquanto houver um número suficiente de participantes, frouxamente conectados por seus objetivos e valores comuns. A conexão em rede como modo de vida do movimento protege-o tanto dos adversários quanto dos próprios perigos internos representados pela burocratização e pela manipulação. (CASTELLS, 2013, p. 129).

Contudo, a manifestação nas SRS por si só não traz um impacto forte na sociedade. Ela para ter realmente alguma relevância necessita ser respaldada nas

²² CONROY, Meredith; FEEZELL, Jessica T; GUERRERO, Mario. Facebook and political engagement: A study of online political group membership and offline political engagement. In: Computers in Human Behavior 28, 2012

ruas. Existe uma necessidade de que esses movimentos se apropriem do espaço urbano para criarem o que Castells chama de “espaço da autonomia”.

Embora esses movimentos geralmente se iniciem nas redes sociais da internet, eles se tornam um movimento ao ocupar o espaço urbano, seja por ocupação permanente de praças públicas seja pela persistência das manifestações de rua. O espaço do movimento é sempre feito de uma interação do espaço dos fluxos na internet e nas redes de comunicação sem fio com o espaço dos lugares ocupados e dos prédios simbólicos visados em seus atos de protesto. Esse hírido de cibernética e espaço urbano constitui um terceiro espaço, a que dou o nome de espaço da autonomia, porque só se pode garantir autonomia pela capacidade de se organizar no espaço livre das redes de comunicação; mas, ao mesmo tempo, ela pode ser exercida como força transformadora, desafiando a ordem institucional disciplinar, ao reclamar o espaço da cidade para seus cidadãos. Autonomia sem desafio torna-se retirada. Desafio sem uma base permanente para a autonomia no espaço dos fluxos equivale a um ativismo interrompido. O espaço da autonomia é a nova forma espacial dos movimentos sociais em rede. (CASTELLS, 2013, p. 129).

Esses movimentos em rede possibilitados e influenciados pelas SRS têm outra característica que é tornar o que é local em algo global. O movimento das bicicletadas é um movimento global, mas que é formado por partes definidas localmente. As Bicicletadas de Curitiba são diferentes das movimentações de São Paulo, apesar de terem ideais construídos localmente. Isso passa logicamente pelo ambiente histórico e social de cada região.

Os movimentos são simultaneamente locais e globais. Começam em contextos específicos, por motivos próprios, constituem suas próprias redes e constroem seu espaço público ao ocupar o espaço urbano e se conectar as redes da internet. Mas também são globais, pois estão conectados com o mundo inteiro, aprendem com outras experiências e, de fato, muitas vezes são estimulados por essas experiências a se envolver em sua própria mobilização. Além disso, mantêm um debate contínuo na internet e algumas vezes convocam a participação conjunta e simultânea em manifestações globais numa rede de espaços locais. Expressam uma profunda consciência da interligação de questões e problemas da humanidade em geral e exibem claramente uma cultura cosmopolita, embora ancorados em sua identidade específica. Prefiguram, em certa medida, a superação da atual divisão entre a identidade comunal local e a constituição de redes individuais globais. (CASTELLS, 2013, p. 130).

O surgimento das manifestações vem de alguma indignação anterior normalmente adicionada junto com um evento importante. Em um caso que teve bastante repercussão, #Ferguson²³, a mobilização no Twitter estava atrelada a

²³ Reportagem disponível em: http://www.nytimes.com/interactive/2014/08/13/us/ferguson-missouri-town-under-siege-after-police-shooting.html?_r=0.

outras ações de combate ao racismo. Nos Estados Unidos a morte de Michael Brown, 18 anos, causou muita revolta no estado do Missouri (BONILLA & ROSA, 2015). Brown teria tentado roubar diversos pacotes de cigarrilhas de uma loja e se comportado de forma agressiva antes de ter sido alvejado pela polícia. Contudo, uma testemunha relatou a jornalistas uma sequência de fatos diferente. Brown estaria indo para a casa da avó e quando recebeu os tiros, estaria com as mãos levantadas. Como a grande maioria da população de Ferguson, o jovem era afro-americano.

Os jovens negros continuaram sendo mortos pela polícia americana. Quando Trayvon Martin, outro jovem afro, morreu em situação parecida com a de Brown, mais manifestações se formaram e vários protestos e confrontos violentos tomaram conta da cidade e foram documentados no Twitter, Instagram e Youtube solidarizando as pessoas para a luta contra o extermínio da população negra.

O capuz se tornou um símbolo poderoso com a elaboração de eventos como a Marcha dos milhões de capuzes que trouxe centenas de apoiadores. O ativismo online na época incluiu a circulação de imagens de usuários usando capuzes utilizando as hashtags #hoodiesup e #weartrayvonmartin em um sinal de solidariedade (BONILLA e ROSA, 2015, p. 8, tradução nossa).

No caso dos ciclistas (Curitiba), a mobilização estava relacionada com a inabilidade dos governantes em executar propostas de mobilidade e também com a reação da Guarda Municipal que prendeu os ciclistas que pintaram uma ciclofaixa. As imagens para essas manifestações são importantes, pois reúnem pessoas interessadas naquela determinada questão.

Em termos de gênese, esses movimentos são amplamente espontâneos em sua origem, geralmente desencadeados por uma centelha de indignação, seja relacionada a um evento específico, seja a um acesso de aversão pelas ações dos governantes. Em todos os casos, têm origem num apelo a ação proveniente do espaço dos fluxos, que visa a criar uma comunidade instantânea de prática insurgente no espaço dos lugares. A fonte do apelo é menos relevante que o impacto da mensagem sobre receptores múltiplos e inespecíficos, cujas emoções se conectam a sua forma e a seu conteúdo. O poder das imagens é soberano. O YouTube foi provavelmente uma das mais poderosas ferramentas de mobilização nos estágios iniciais do movimento. (CASTELLS, 2013, pp. 130-131).

Entende-se que laço é uma interação social entre atores que pode se dar em meio internet. Ela pode se dividir em laços fracos (relações com pouca

interação) e laços fortes (normalmente sujeitos que são próximos. Laços de família normalmente são laços fortes).

Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores. De um certo modo, são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos. (RECUERO, RAQUEL, 2009, p. 30).

No entanto, é inevitável entrar no mérito de que existem contrapontos postos quanto a questão do debate sobre o declínio do civismo e da cultura política: existe um lado onde estão os discursos que acusam a Internet de banir a vida civil e de outro lado estão os discursos otimistas que defendem que a Internet, por si, pode promover uma cidadania mais inclusiva e participativa. (LAPA; COELHO; RAMOS; MALINI, 2015).

Os autores entendem que as redes sociais são compreendidas como espaços de possibilidade para uma revitalização política. Cabe também aqui compreender como o movimento cicloativista de Curitiba está conseguindo emplacar as suas pautas, principalmente, através do Facebook (rede social mais utilizada por brasileiros, totalizando mais de 80 milhões de usuários no Brasil).

O papel das redes sociais digitais também pode ser compreendido a partir da apropriação realizada pelas mulheres no Brasil. Em 2014, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apresentou uma pesquisa chamada: “Tolerância social à violência contra as mulheres”. Um dos resultados obtidos era que 65% da população brasileira acredita que “Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”.

Tal pesquisa levou o debate para as redes e inúmeras campanhas foram criadas. Contudo, a que teve a maior repercussão foi a “Não mereço ser estuprada”. Mais de 40 mil usuários postaram fotos em um evento criado por pela jornalista brasileira Nana Queiroz (BORELLI, DIAS, 2014 apud BORTOLON, Bianca. MALINI, Marianne. MALINI, Fábio 2015) e mobilizaram o movimento feminista, deixando lastros para outras manifestações.

Uma semana após a difusão da pesquisa, o IPEA divulgou em uma nota a alteração deste percentual para 26%, valor consideravelmente menor que o inicial. Além desse erro, atribuído a uma confusão entre gráficos, especialistas em pesquisas de opinião questionaram diversos pontos da metodologia utilizada pelo Instituto. Isso, no entanto, não atrapalhou o desempenho da campanha, que recebeu apoio e adesão de milhares de

mulheres, celebridades e até mesmo da presidenta Dilma Rousseff, através de sua conta pessoal no Twitter (BORTOLON, Bianca. MALINI, Marianne. MALINI, Fábio, 2015, p. 5).

3.1 O lugar das *affordances* na mobilização e na pesquisa sobre SRS

Affordance é um termo desenvolvido por Gibson (1977), e diz respeito a tudo o que um ambiente pode proporcionar a um indivíduo. Os sites de redes sociais são estruturados em torno do indivíduo e facilitam a criação e o compartilhamento de conteúdo. A arquitetura desses espaços virtuais, assim como a arquitetura dos espaços físicos, sugere e habilita alguns modos de interação. As *affordances* descrevem as características de como esses sistemas interativos sugerem como eles devem ser usados.

O'Riordan et al (2012) definem dois tipos de *affordances* delimitados se considerando as redes sociais. Os *affordances* sociais e os de conteúdo. Os sociais foram divididos em “*connectivity social interactivity, connectivity* e *profile management*”. Já as de conteúdo foram divididas entre “*content discovery, content sharing* e *content aggregation*”.

A *affordance* que se refere à conectividade ajuda a definir como a conexão se dará dentro daquele sistema. O relacionamento das conexões pode variar de como esses SRS coordenam a visibilidade das ações dos usuários e do modo como eles fazem a comunicação entre os próprios usuários.

Os relacionamentos da rede social variam do conhecido ao desconhecido e podem ser baseados em um número de fatores diferentes; (Ellison et al., 2007 apud O'Riordan, Sheila, Feller, Joseph, e Nagle, Tadhg, 2012, p.4).

Esses tipos de relacionamento podem impactar no modo como os usuários interagem. No caso da “*social interactivity*”, ela é o potencial que os usuários têm pra se comunicar se utilizando das conexões sociais. Outro exemplo de *affordance* que se deve observar é a “*profile management*” que facilita como os usuários utilizam os seus perfis nas SRS.

Kleina (2016, p. 47) descreve cada função do Facebook e seus usos. A primeira categoria seria a dos **Grupos** que são associações abertas ou fechadas

para os públicos. Nestas associações acontecem discussões, trocas de informações. Um grupo de ciclistas já citado no capítulo anterior é o grupo Bike Curitiba.

Já os **Eventos** seriam o que Kleina chama de “páginas de calendário, convite e organização de festas, protestos e outros atos comunitários”. Assim como os Grupos eles podem ser abertos ou fechados, mas aparecem no *feed* de informações dos usuários do Facebook. As Bicicletadas, por exemplo, que acontecem toda última sexta-feira dos meses, normalmente têm um evento criado no Facebook para mobilização.

Além dos Eventos e dos Grupos, existem as chamadas **Hashtags**. Elas funcionam como marcadores para o texto e são muito úteis para campanhas e discussões.

As **Hashtags** (expressões precedidas do símbolo "#", a cerquilha) são recursos que transformam termos em hiperlinks. Além de serem uma ferramenta textual, elas são uma plataforma de postagem da rede social: ao clicar em uma delas ou pesquisá-las, é possível ter acesso a uma lista contendo todas as postagens que se utilizam da *hashtag*. Desse modo, você pode realizar campanhas que compartilhem uma única *hashtag* ou encontrar posicionamentos contrários ou favoráveis ao seu dentro de uma dessas buscas (KLEINA, NILTON, 2016, p. 48).

Existe também o **Perfil pessoal** do membro do Facebook. Ele possui duas listas de postagens: o *feed* de notícias e a linha do tempo. No *feed* de notícias personalizado, acontecem as atualizações de amigos e páginas curtidas, em uma ordem que segue o algoritmo do Facebook. Todavia, estão colocadas as postagens do usuário em ordem cronológica.

Kleina também descreve o funcionamento das chamadas **Páginas**. Em suas palavras: “as **Páginas** (*fanpages*, no termo original em inglês) são seções que podem ser criadas por qualquer usuário para representar marcas, pessoas, serviços, ideias ou a si mesmo”. Nestas Páginas acontece o compartilhamento de conteúdos que são encaminhados se utilizando de um sistema de algoritmos do Facebook para as pessoas que as curtiram.

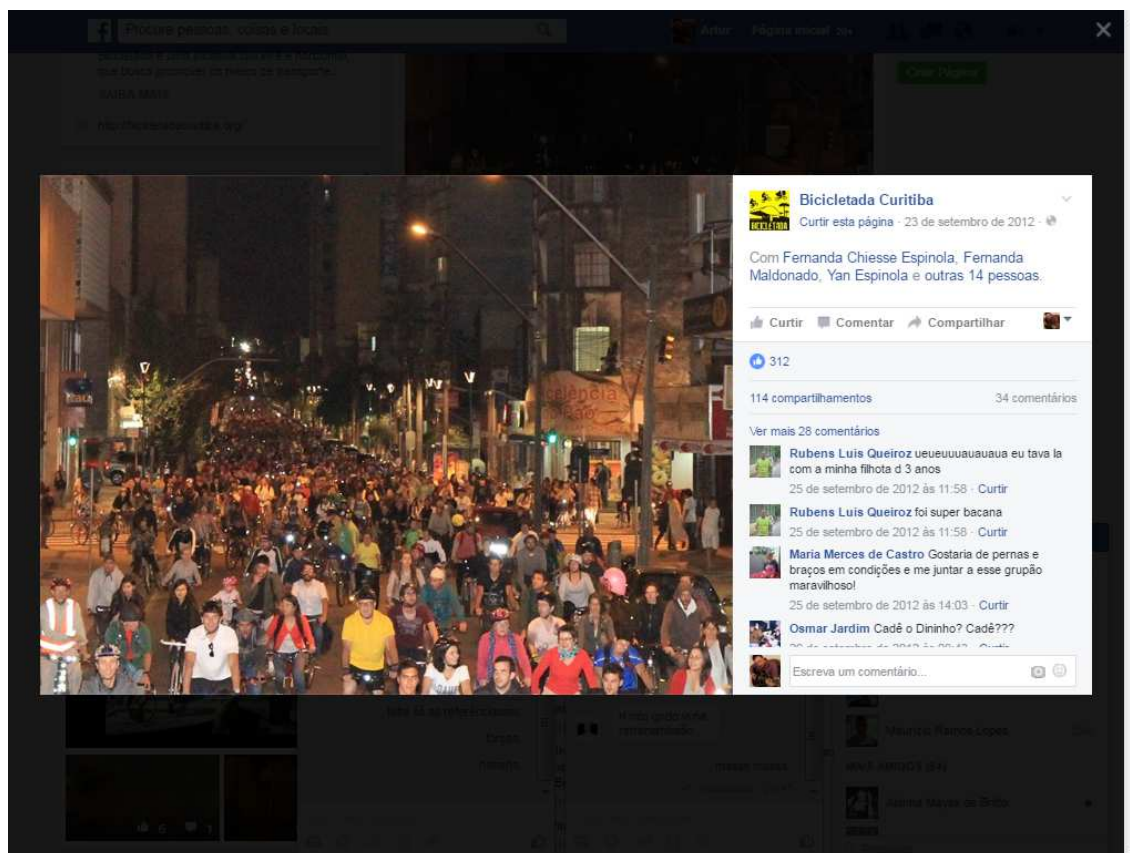
Assim, consideramos importante ter em conta essas características do Facebook que interferem no uso da plataforma para fins de mobilização para fazermos análises mais condizentes com a realidade.

4. CONVITE PARA PEDALAR: OS QUADROS DA BICICLETADA

Para a coleta das postagens foi utilizado o aplicativo Netvizz. Com ele será possível extrair conexões do Facebook. O Netvizz possibilita relacionar amizades em comum, verificar interações entre grupos, verificar relações de curtidas e também enxergar a relação de usuários com as páginas. A coleta se deu nas páginas e grupos estabelecidos como cicloativistas no período de 2011, ano em que a Bicicletada chega ao Facebook, até 2016 e também dos eventos criados para a mobilização para a Bicicletada.

Numa primeira visualização, foram produzidas 681 postagens, 16.651 curtidas e 1.961 comentários no período de 04/08/2011 até 28/08/2016, com destaque para o dia 23/09/2012, quando foi postada uma foto da Marcha das 2012 Bicicletas (312 likes, 114 compartilhamentos e 34 comentários). Após a identificação dos principais temas e quais postagens mobilizaram mais curtidas, compartilhamentos e comentários, partiu-se para uma segunda etapa de seleção das postagens que terão seu enquadramento analisado. Nesta segunda etapa foram isolados os *posts* com o número de engajamento superior a 100. Este número se dá pela quantidade de curtidas e reações somada com a de compartilhamentos e o número de comentários.

FIGURA 4 – FOTO DO MARCHA DAS 2012 BICICLETAS



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook²⁴.

4.1 Análise

Para a análise de conteúdo gerado pelos grupos e fanpages dos cicloativistas no Facebook foi utilizado o método da análise de enquadramento para entender como se dá a “micromobilização” no cicloativismo curitibano. A ideia foi entender como estes grupos constroem os seus quadros de luta pela ampliação dos espaços para os ciclistas e como se configura o cicloativismo em Curitiba. O termo “Micromobilização” desenvolvido por Snow et al (1986, p. 465) se refere “ao conjunto de processos interativos elaborados e empregados pelas Organizações de

²⁴ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

Movimentos Sociais e por seus representantes para mobilizar ou influenciar outros grupos na busca de interesses coletivos ou comuns”.

A perspectiva metodológica do enquadramento (framing analysis) foi desenvolvida inicialmente por Erving Goffman e sistematizada em sua obra “Frame analysis: an essay on the organization of experience”, de 1974.

Goffman (1974, p.21) introduz o conceito dos chamados frames. Segundo o autor quando um indivíduo reconhece um determinado evento, ele tende, não importa o que ele faça, dar a entender nesta resposta um ou mais enquadramentos ou esquemas de interpretação. O framing é utilizado para se interpretar a experiência e responde a questão: “O que está acontecendo aqui?” (Goffman, 1974, p. 46).

Para Snow et al (1986) existem quatro tipos de processos de alinhamento de quadros. O *frame amplification* (SNOW e BENFORD, 2000) envolve a questão de acentuação de um certo quadro interpretativo em um assunto.

O processo de amplificação de quadros envolve acentuar e destacar algumas questões, eventos ou crenças como sendo mais salientes do que outros. Estes elementos pontuados ou acentuados podem funcionar no serviço do processo de articulação, fornecendo um identificador conceitual para ligar vários eventos e questões. Ao operar dessa maneira, essas questões pontuadas, crenças e eventos podem funcionar de forma muito parecida com sinécdoas, trazendo e simbolizando a moldura ou o movimento maior de que faz parte (BENFORD e SNOW, 2000, 623, tradução nossa).

Já o conceito de *frame bridging* (PRUDENCIO, 2014) é a ligação de dois ou mais quadros congruentes, mas que são ideologicamente desconectados com relação a um determinado assunto. É quando uma mobilização constroi uma ligação com outra para construir redes de solidariedade.

No caso do *frame extension*, de acordo com a autora, ele pode ser explicado pela expansão das fronteiras de um quadro principal (*primary framework*) protagonizada por um grupo de forma a englobar interesses ou pontos de vista que nem sempre vão ao encontro do objetivo inicial, mas que tem relevância para possíveis adeptos. O *frame transformation* leva em conta o aparecimento de um novo quadro que traz novas perspectivas para um acontecimento.

As pesquisas de Kleina (2016) e Carbornar (2016) mostraram que a estrutura do facebook não favorece a ocorrência de frame extension e

transformation, caracterizando o site de rede social como plataforma para amplification, ou seja, para difusão do quadro primário da mobilização. Nesta pesquisa, pretende-se observar se essa affordance se repete ou as características da bicicletada apresentam outras apropriações tecnopolíticas.

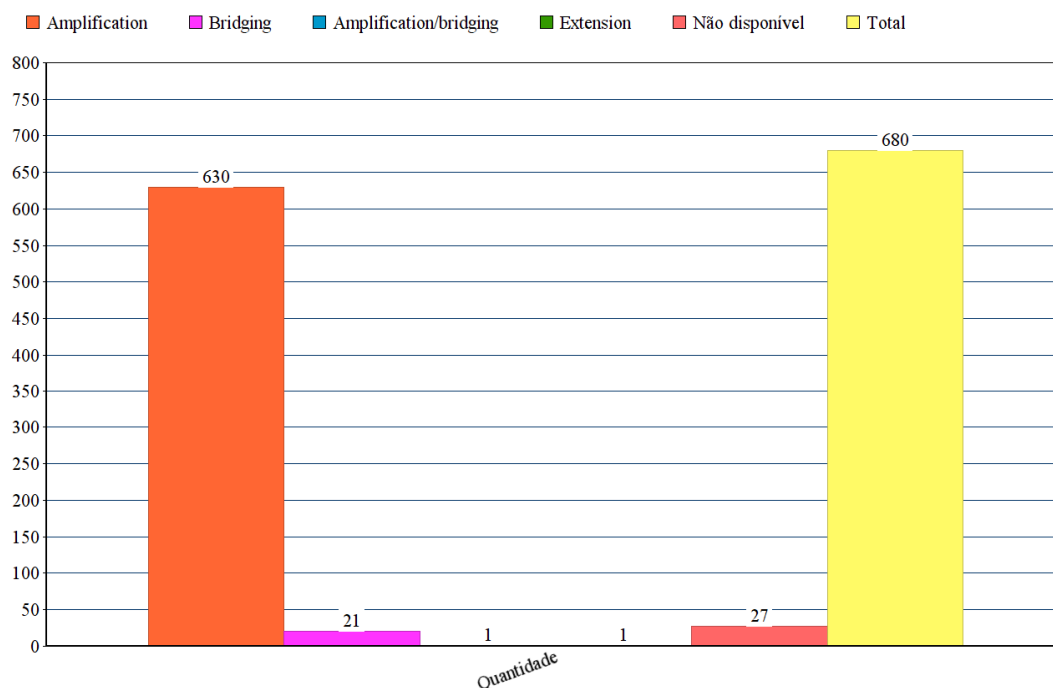
4.2 COLETA

Iniciamos a coleta utilizando o aplicativo Netvizz. O intervalo de escolha foi de 4 de agosto de 2011 até 28 de agosto de 2016. A opção por esse intervalo foi pela obtenção do post mais antigo até o post mais recente feito até a pesquisa efetivamente começar. No total foram coletados 680 posts. Abrindo esses dados coletados pelo Netvizz em uma tabela do Microsoft Excel podemos obter as seguintes informações: o tipo da postagem (se é evento, foto, um link ou atualização de status, por exemplo), o ID do *post*, o link do *post*, a mensagem do *post*, o link para a imagem do *post*, a data de publicação do *post*, a quantidade de likes, *reactions*, comentários e até o número de engajamento. Para conferir a tabela consulte o anexo 1 disponível em: <https://goo.gl/n3l6SX>.

A partir desta coleta, foi possível realizar a análise de alinhamento de quadros conforme Snow et al (1986) estabelecem. Cada post foi analisado e teve uma classificação elaborada de acordo com as definições de framing explicitadas por Prudencio (2014). Então, os posts foram categorizados como: *amplification*, *transformation*, *extension* e ou *bridging*.

No gráfico a seguir podemos conferir a quantidade de cada tipo:

FIGURA 5 - GRÁFICO COM A DISTRIBUIÇÃO DE QUADROS NOS POSTS DA PÁGINA DA BICICLETADA



FONTE: Coleta feita pelo autor deste trabalho. Tabelas com os dados disponíveis no anexo 1 disponível em: <https://goo.gl/n3l6SX>.

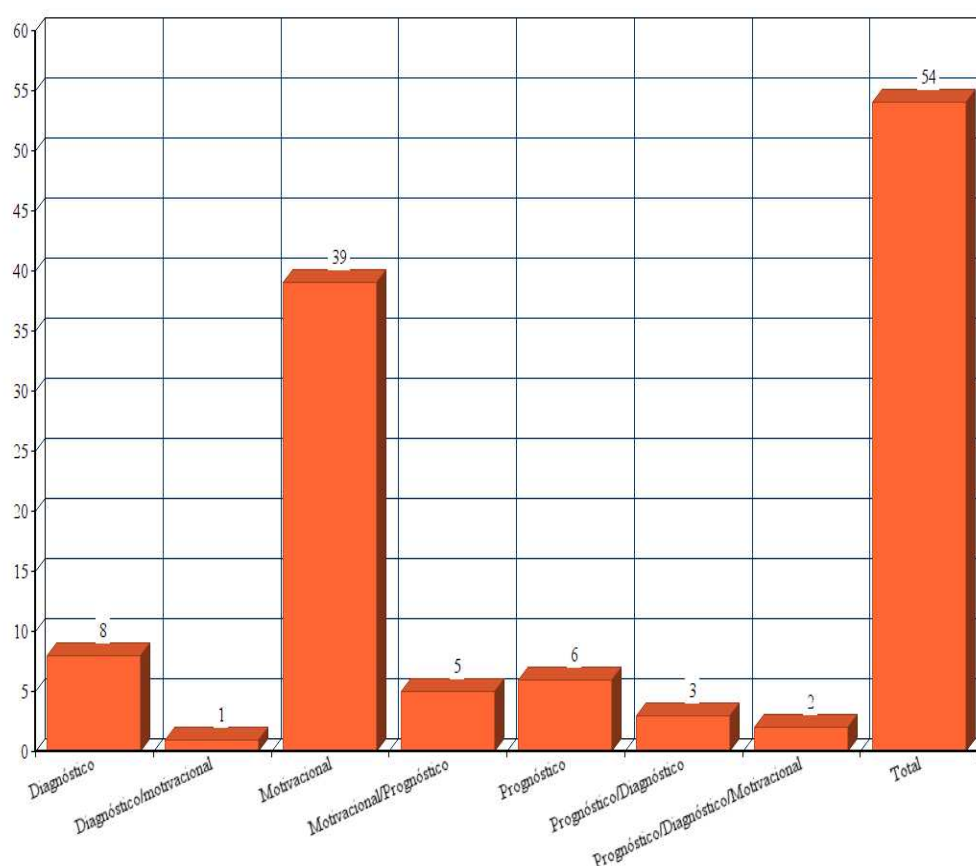
Depois dessa análise inicial, foi detectado que cerca de 92% das postagens faziam o *amplification*, ou seja, postagens que acentuam um certo quadro interpretativo em um assunto. O que vai de acordo com as pesquisas de Kleina (2016) e Carbornar (2016) que mostraram que a estrutura do Facebook não favorece a ocorrência de frame extension e transformation, caracterizando o site de rede social como plataforma para amplification.

Então para uma pesquisa mais aprofundada foram filtrados os posts por número de engajamento que é definido na tabela de coleta pelo número de comentários somados ao de compartilhamentos e as reações. Foi estabelecido que seriam utilizados os posts com engajamento superior ou igual a 100 para uma análise mais pormenorizada. Dessa maneira chegamos ao número de 67 posts.

De acordo com Benford e Snow (2000) podemos atribuir um tipo de ação para o alinhamento de quadros por *amplification*. Ele pode ter uma ação de diagnóstico, prognóstico ou motivacional. A de diagnóstico identifica uma causa para o problema, este problema pode ser de culpa ou responsabilidade. Prognóstico envolve uma articulação que propõe uma solução para um determinado problema. Motivacional coloca um quadro que chama para uma ação ou constrói um engajamento coletivo. Os posts com engajamento maior ou igual a 100 passaram por essa análise conforme pode ser visto no Anexo 3 disponível em: <https://goo.gl/0LmxB7>.

A mesma análise de alinhamento também foi feita para os eventos da página da Bicletada que pode ser conferida no Anexo 2 disponível no endereço: goo.gl/Af7YBB

FIGURA 6 - GRÁFICO COM A DISTRIBUIÇÃO DE QUADROS NOS POSTS DA PÁGINA



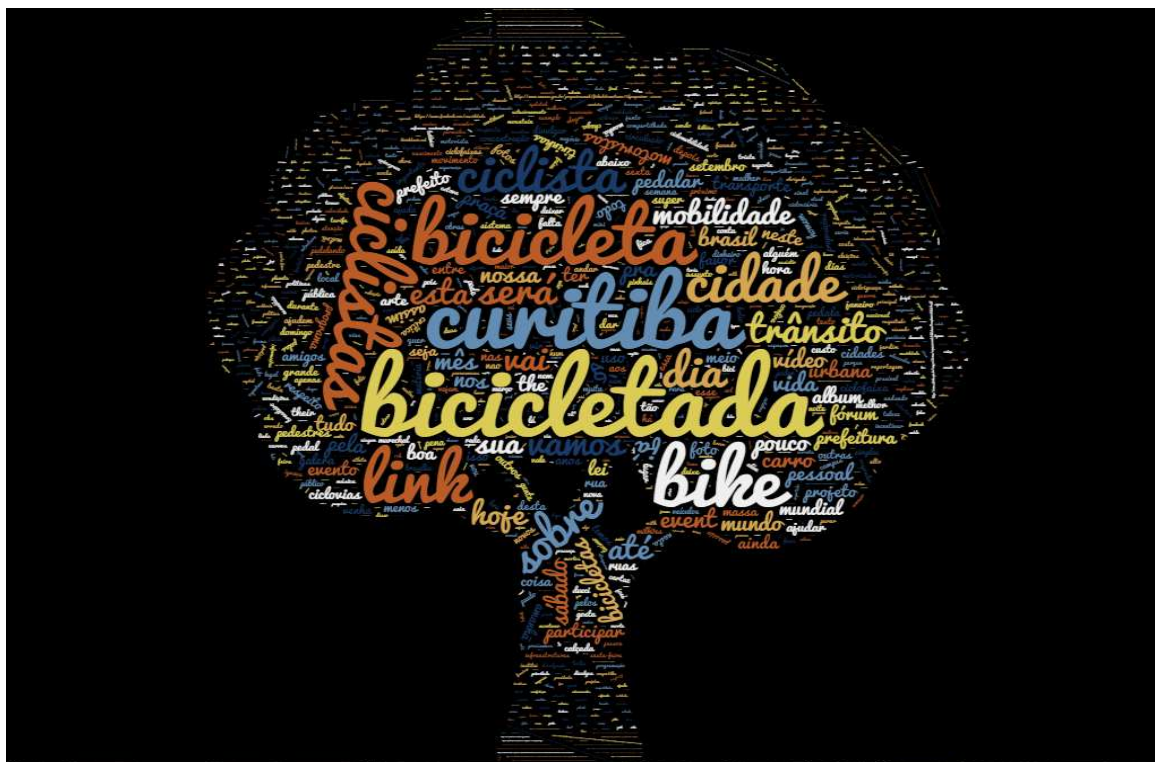
FONTE: Coleta feita pelo autor deste trabalho. Tabelas com os dados disponíveis no Anexo 3 disponível em <https://goo.gl/0LmxB7>.

No gráfico acima podemos visualizar os tipos de enquadramentos presentes nos posts com mais engajamento produzidos pela página Bicletada. Com base nesses tipos de enquadramento podemos tirar que 87% dos posts de maior engajamento e que tem como enquadramento o *amplification* possuem também o tipo motivacional. Podemos assim entender que os posts da página em sua maioria chamam para uma determinada ação e ou envolvem a idealização, embelezamento, esclarecimentos ou fortalecimento de valores ou crenças existentes.

O enquadramento motivacional, a tarefa final do enquadramento do núcleo, fornece um "apelo às armas" ou uma justificativa para o envolvimento em uma ação coletiva ameliorativa, incluindo a construção de vocabulários apropriados de motivação (Benford e Snow, p.617, tradução nossa).

Com a utilização do *Netvizz* foi também possível a coleta dos textos dos posts publicados na página da Bicletada. Esses textos depois de tratados foram colocados no site www.wordclouds.com que faz uma contagem de palavras dos textos. Tirando as palavras de uso comum como “que” chegamos nas palavras mais utilizadas na página: bicicletada (293x), (287) Curitiba, (92x) bicicleta , (56x) *bike*, (43x) cidade e (41x) ciclista. A partir dessa coleta podemos verificar e entender os assuntos que foram objeto de enquadramentos.

FIGURA 7 - NUVEM DE PALAVRAS GERADA PELO SITE WWW.WORDCLOUDS.COM BASEADA NAS PALAVRAS CONTIDAS NA PÁGINA E FILTRADAS



FONTE: Coleta das palavras usadas nos posts do Facebook da página da Bicicletada

4.2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLETA

Conforme já explicitado no capítulo anterior a coleta vai ao encontro aos estudos de Kleina (2016) e Carbornar (2016) que mostraram que a estrutura do Facebook não favorece a ocorrência de *frame extension* e *transformation*, caracterizando o site de rede social como plataforma para *amplification*, ou seja, para difusão do quadro primário da mobilização. Dessa forma podemos dizer que essa *affordance* se repete no caso da página da Bicicletada.

Vale dizer que existe uma variedade de tipos de quadros *amplification* se analisarmos as cinco primeiras posições do ranking de engajamento da tabela da página. Neles existem três quadros motivacionais que são distintos entre si. Um chama o cidadão para utilizar mais o modal, outro que pede respeito aos ciclistas e outro que chama o cidadão para comparecer a uma manifestação ciclística. Ainda foi encontrado um post de diagnóstico com o maior valor de engajamento e um post de prognóstico com o segundo maior.

FIGURA 8 - POST AMPLIFICATION MOTIVACIONAL NA PÁGINA DA BICICLETADA



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook²⁵.

Isso de certa forma mostra que o público da página da Bicicletada se engaja nos mais variados tipos de quadros de *amplification* apesar de a página pelos dados coletados apresentar preferência pelo tipo motivacional (87% dos posts com maior engajamento e com o quadro de *amplification*).

Em 2012 aconteceu a chamada Marcha das 2012 Bicicletas. Mais de dois mil ciclistas se reuniram para discutir sobre quais seriam as melhores maneiras para colocar a bicicleta como um modal importante para a cidade. A Marcha das 2012 Bicicletas foi considerada a maior manifestação sobre duas rodas já registrada na história do país²⁶. A mobilização abriu a possibilidade para criar um ambiente mais receptivo para a discussão sobre a bicicleta.

Dentro disso a página da Bicicletada no Facebook teve sua importância. O *post* com enquadramento motivacional e de chamada para a ação sobre a Marcha

²⁵ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

²⁶ Relato disponível em:
<https://diariodeumciclistaurbano.wordpress.com/2012/09/26/bicicletada-de-curitiba-a-maior-bicicletada-da-historia-2/>.

das 2012 Bicletas teve um número de engajamento de 734 (quarto maior engajamento), incluindo 533 compartilhamentos e mais de 180 reações. A marcha que teve como objetivo conscientizar a necessidade de substituir o automóvel por outros modais e mostrar a possibilidade do uso da bicicleta na capital se apropriou do Facebook para ampliar o seu quadro e convocar seus militantes para a rua. Evidenciando o uso deste site de rede social como uma ferramenta para a mobilização política que constrói autonomia política como demonstrado por Castells, 2013.

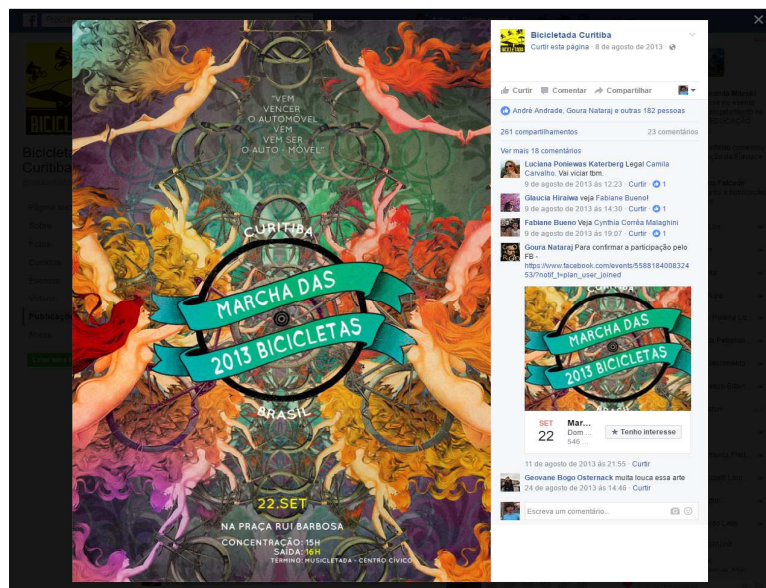
FIGURA 9 - CHAMADA PARA A MARCHA DAS 2012 BICICLETAS



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook²⁷.

²⁷ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

FIGURA 10 - DA MESMA MANEIRA ACONTECEU NA CHAMADA PARA A MARCHA DAS 2013 BICICLETAS (NÚMERO 6 DO RANKING NA CLASSIFICAÇÃO DA TABELA DO ANEXO 3 DISPONÍVEL EM <https://goo.gl/0LmxB7>)



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook²⁸.

²⁸

Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

FIGURA 10 - POST PEDE RESPEITO E CHAMA OS CICLISTAS PARA AÇÃO

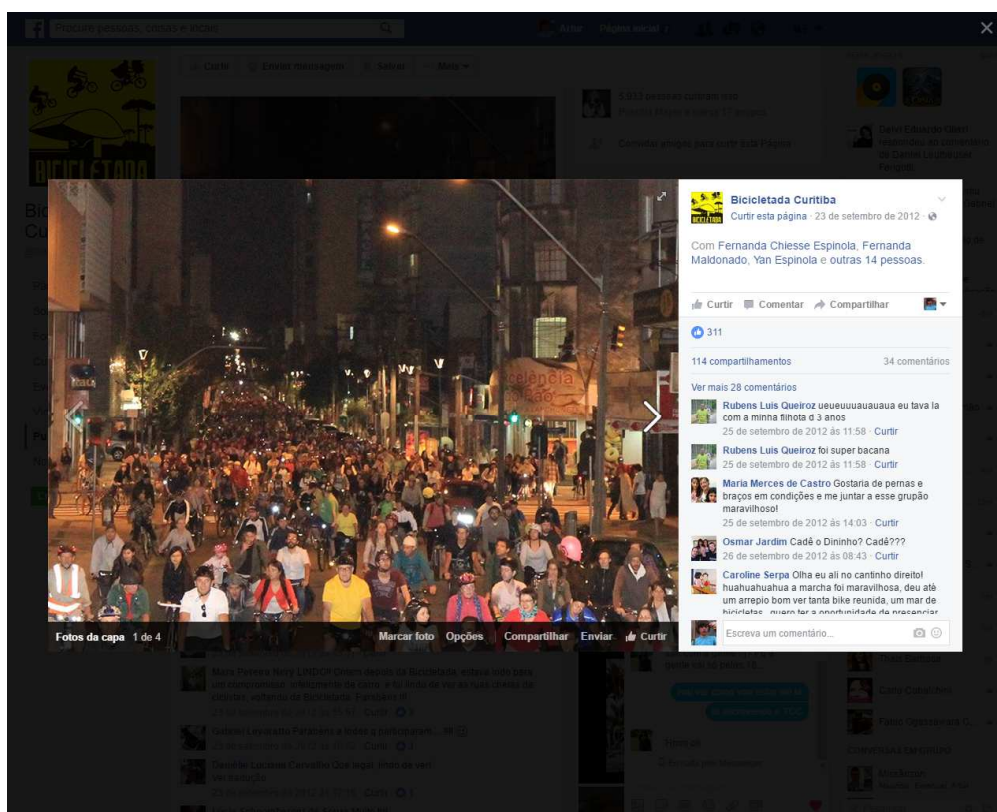


FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook²⁹.

Neste post além da chamada para a ação é pedido que as pessoas respeitem as pessoas que estejam de nas ruas de bicicleta de maneira que os direitos dos ciclistas não só sejam amplificados, mas também resguardados.

²⁹ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

FIGURA 11 - FOTO DA MARCHA DAS 2012 BICICLETAS



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook³⁰.

O uso da página quase que como uma ferramenta de mobilização para amplificar os valores cicloativistas e convocar os ciclistas para ações práticas também vai ao encontro com outro raciocínio de Castells. O movimento dos cicloativistas não se limita apenas a Internet (como acabamos de ver), ele busca também o respaldo das ruas. E quando fazem isso constroem o seu próprio espaço de autonomia.

Dentro deste espaço da autonomia construído dentro do movimento cicloativista de Curitiba, amplificação dos quadros motivacionais tem relação com o fortalecimento de laços entre os indivíduos do grupo. Pois, se as conexões em uma rede social são constituídas de laços sociais, medidas que amplificam e fortalecem os valores de um grupo tendem a aumentar o capital social dos laços deste mesmo grupo.

³⁰ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores. De um certo modo, são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos. (RECUERO, RAQUEL, 2009, p. 30).

Isso é exemplificado pelos eventos feitos em homenagem aos ciclistas mortos em acidentes de trânsito. A página da Bicicletada fez uma grande quantidade de eventos (dispostos no Anexo 2 disponível em: goo.gl/Af7YBB) com a prática do Ghost Bike que consiste em deixar uma bicicleta sem um ciclista na rua em que a pessoa foi vítima de um acidente para além de homenagear o ciclista morto causar comoção e conscientização dos motoristas. Isso tal como o capuz foi símbolo nas redes no caso de *#wearetrayonmartin* foi utilizado dentro do movimento cicloativista.

Dentro dos eventos fica clara as especificidades da affordance do Facebook em amplificar quadros motivacionais, quadros que têm direta ligação em convocar as pessoas para ações. Dos 17 eventos da página da Bicicleta que foram analisados 16 tinham em seu quadro a motivação do grupo. Seja na realização de ações como a própria Bicicletada seja na implantação de Ghost Bikes para mobilizar as outras pessoas sobre a sua causa. Contudo, os eventos dentro do Facebook não são espaços de discussão e sim um espaço que chama para uma discussão na rua. Isso é comprovado pela baixa taxa de comentários por evento. Nos eventos da Bicicletada 3927 pessoas marcaram a opção que indicava que iriam comparecer; foram feitos 559 comentários com uma média de 32 comentários por evento e 231 pessoas confirmadas.

As affordances do Facebook também possibilitam que movimentos globais como o da Massa Crítica tenham uma especificidade regional. A Bicicletada fala para os ciclistas de Curitiba (como pode ser visto na quantidade vezes que a palavra Curitiba é utilizada nas postagens). Contudo como evidenciado por Castells, 2013, esses movimentos mantêm um debate contínuo na internet e convocam a participação conjunta e simultânea em manifestações globais numa rede de espaços locais. Além de na amplificação de suas pautas superarem a divisão entre a identidade comunal local e a constituição de redes individuais globais.

Indo para a ideia de construção de debate, 40% dos posts considerados mais engajados fazem um diagnóstico para descobrir a origem, a culpa, a

responsabilidade de determinado problema e ou apontam soluções para esses problemas. Sendo assim, apesar da pouca quantidade de envolvimento de comentários da página, existe uma tentativa para que se fale dos problemas e das soluções para o cicloativismo na cidade de Curitiba.

Esse componente atributivo do enquadramento diagnóstico atende a essa função, concentrando a culpa ou a responsabilidade. No entanto, o consenso sobre a origem do problema não resulta automaticamente de um acordo sobre a natureza do problema. (Benford e Snow, página 616, 2000, tradução nossa).

FIGURA 12 - POST DE DIAGNÓSTICO E AMPLIFICATION



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook³¹.

Dessa forma se colocarmos a hipótese feita no início desta pesquisa iremos configurar que ela não se confirma integralmente. A página da Bicicletada é utilizada para criar eventos para pontos de saída das Bicicletadas, mas ao contrário do que

³¹ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

era indicado, ela promove o debate sobre o cicloativismo apesar de não ser a predominância da maioria dos posts.

FIGURA 13 - POST DE PROGNÓSTICO E AMPLIFICATION



FONTE: Página da Bicletada Curitiba no Facebook³².

Outro post com elevado engajamento (nono entre todos os posts da página) é este acima que faz referência a fábula da tartaruga e do coelho. O post evidencia a bicicleta como solução para o problema do congestionamento além de amplificar os valores do cicloativismo. É possível destacar também neste post algo além de chamar para ação. Existe aqui a proposição para uma solução que não necessariamente chama os cicloativistas para debater, mas dispõe de uma narrativa para que sejam amplificadas as suas pautas.

³² Página no Facebook da Bicletada Curitiba disponível em:
<<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

FIGURA 14 - POST DE PROGNÓSTICO 2



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook³³.

No post número 2 do ranking da tabela classificada por engajamento são apresentados os benefícios da bicicleta e as suas respostas para inúmeros problemas como o aquecimento global, saúde pública e outros. São mais de 530 curtidas e mais de 520 compartilhamentos.

33

Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

FIGURA 15 - POST DE PROGNÓSTICO E DIAGNÓSTICO



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook³⁴.

Também possível é o tipo de post que une o prognóstico com o diagnóstico. Na postagem acima é feita uma leitura da responsabilidade de determinados atores (*post* de diagnóstico) e também está apresentada uma resposta para o problema apresentado (*post* de prognóstico).

³⁴ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
[<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/](https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/)

FIGURA 16 - POST FALA SOBRE A SITUAÇÃO DAS CICLOVIAS EM CURITIBA

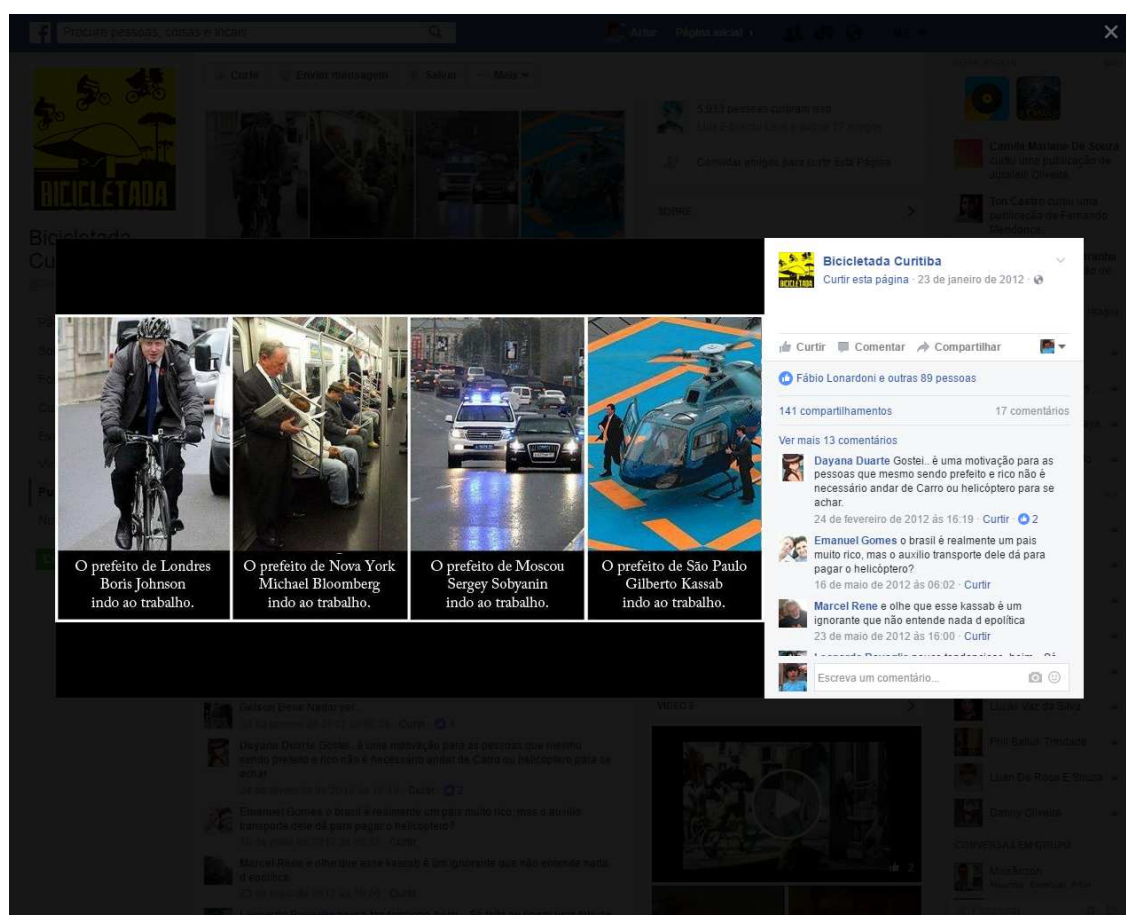


FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook³⁵.

Este post de diagnóstico (12 no ranking dos mais engajados) mostra a situação de alguma das ciclovias de Curitiba naquela época e no final faz uma representação irônica. Reforçando assim as tentativas da página de promover um debate e de trazer os problemas cotidianos dos ciclistas para o Facebook.

³⁵ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

FIGURA 17 - POST DE DIAGNÓSTICO

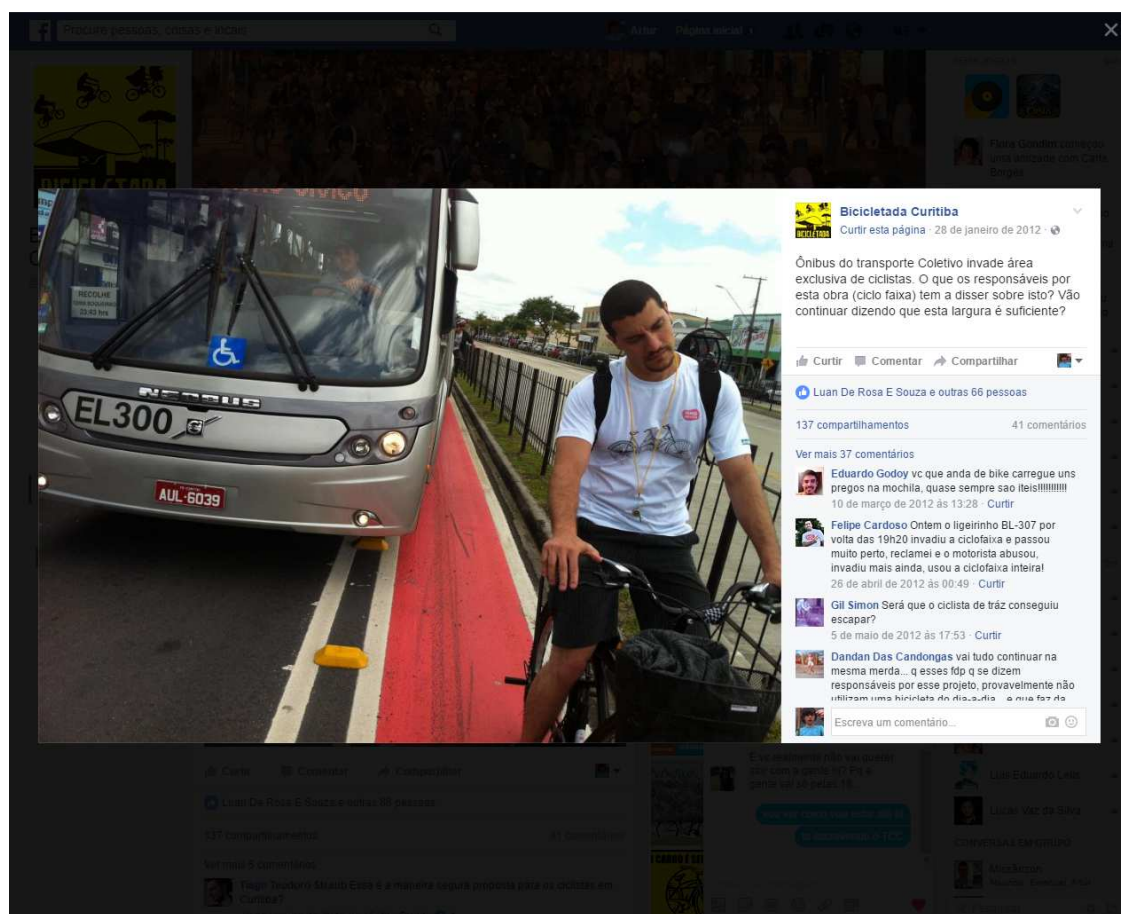


FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook³⁶.

Já neste *post* o debate se desloca para além da cidade de Curitiba, mas promove um questionamento quanto ao meio de transporte adotado por prefeitos de grandes capitais. O post é de diagnóstico e coloca a culpa ou responsabilidade sobre determinados atores, no caso desta imagem no ex-prefeito da cidade de São Paulo: Gilberto Kassab.

³⁶ Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
[<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/](https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/)

FIGURA 19 – ÔNIBUS INVADE ÁREA EXCLUSIVA DE CICLISTAS



FONTE: Página da Bicicletada Curitiba no Facebook³⁷.

Aqui a página faz uma denúncia de um ônibus de transporte coletivo que não respeita a ciclofaixa da imagem. No entanto, no texto do *post* é feito um questionamento quanto a largura da ciclofaixa. Existe ali também uma busca por um culpado e também uma busca para o problema apresentado.

TABELA 1 - COLETA – ENQUADRAMENTOS

Data	engagem nt_fb	Framing	Quadro	Justificativa
16/5/20 12	1356	Amplifica tion	Diagnóstico	Imagem que fala sobre os

³⁷

Página no Facebook da Bicicletada Curitiba disponível em:
<<https://www.facebook.com/bicicletadacuritiba/>

03:03				benefícios de usar a bike
18/11/2011 01:09	1130	Amplificação	Prognóstico	Benefícios da Bicicleta
13/1/2013 11:57	832	Amplificação	Motivacional	Foto de uma preguiça com uma bike
24/7/2012 02:09	734	Amplificação	Motivacional	Divulgação da Marcha das Bicicletas no Dia Mundial Sem Carro
13/2/2012 02:16	726	Amplificação	Motivacional	Imagem que pede que você use a bicicleta ou pelo menos respeite quem usa
8/8/2013 23:59	468	Amplificação	Motivacional	Divulgação da Marcha das 2013 Bicicletas
23/9/2012 19:32	460	Amplificação	Motivacional	Foto da Marcha das 2012 Bicicletas
12/10/2	429	Amplificação	Motivacional/Prognóstico	Imagem com

012 15:13		tion		tartarugas andando de bicicletas e coelhos andando de carro fazendo alusão a fábula do coelho da tartaruga.
15/1/20 13 15:24	415	Amplifica tion	Motivacional	Imagem com um ciclista e os dizeres: "o veículo do futuro já chegou faz tempo"
16/6/20 12 02:04	401	Amplifica tion	Motivacional	Imagem de um quadro com a seguinte frase: "Não pode comprar felicidade mas pode comprar uma bicicleta o que é quase a mesma coisa"
16/8/20	337	Amplifica	Motivacional	Arte que

12 15:34		tion		pede por mais ciclovias
2/4/201 2 00:22	294	Amplifica tion	Diagnóstico	Série de fotos que criticam as ciclovias de Curitiba e também as gestões municipal e estadual.
18/9/20 12 15:53	260	Amplifica tion	Motivacional	Post de incentivo ao ciclismo
13/12/2 011 22:24	251	Bridging		Crítica à gestão do transporte público
20/8/20 12 18:15	249	Amplifica tion	Motivacional	Imagem que pede a uma santa para dar equilíbrio na hora de andar de bicicleta
23/1/20 12 18:12	248	Amplifica tion	Diagnóstico	Foto que compara os meios com os quais os prefeitos de

				grandes cidades do mundo vão ao trabalho e que critica o prefeito Kassab
28/1/2012 18:16	245	Amplification	Diagnóstico	Denúncia de invasão de ônibus em uma ciclovia com crítica ao tamanho das ciclofaixas
22/9/2012 15:44	241	Amplification	Motivacional	Chamada para a Marcha das 2012 Bicicletas
14/5/2013 22:18	214	Amplification	Prognóstico/Diagnóstico	Comparativo entre andar de bicicleta e andar de carro
20/11/2012 03:26	208	Amplification	Prognóstico/Diagnóstico	Imagem que compara tempo de um suposto carro e uma suposta bicicleta até

				o centro
11/9/2012 20:38	193	Amplificação	Motivacional	Chamada para a marcha das bicicletas 2012
5/10/2012 02:57	188	Amplificação	Diagnóstico	Divulgação dos vereadores que foram contra a emenda da ampliação das obras cicloviárias
1/4/2012 03:48	186	Amplificação	Motivacional	Série de fotos que criticam as ciclovias de Curitiba e também as gestões municipal e estadual.
10/3/2013 17:18	185	Amplificação	Prognóstico/Diagnóstico/Motivacional	Desabafo sobre vida de ciclista
2/11/2013 21:36	183	Amplificação	Prognóstico	Benefício de pedalar

7/7/2014 15:57	182	Amplificação	Prognóstico	Notícia sobre a redução do Governo do Paraná no ICMS das bicicletas
29/2/2012 00:05	182	Amplificação	Diagnóstico	Imagem que mostra um ciclista jogando o seu carro no lixo
21/8/2012 16:46	175	Amplificação	Motivacional	Foto de uma montagem de um prato em forma de um ciclista
18/2/2012 00:19	171	Amplificação	Prognóstico/Diagnóstico	Diagrama: Casar ou comprar uma bicicleta
28/8/2013 20:31	167	Amplificação	Motivacional	Divulgação da Musicletada
11/2/2015 14:49	164	Amplificação	Prognóstico	Notícia sobre as linhas abandonadas de metrô que podem virar ciclovias em Londres

18/2/20 13 16:26	163	Bridging		Pedindo para as pessoas mudarem o seu vício saindo do cigarro e começando a pedalar
19/8/20 14 16:06	161	Amplification	Motivacional	Divulgação do Dia Nacional dos Ciclistas
21/8/20 12 17:29	156	Amplification	Motivacional	Chamada para uma bicicletada com o Oil Man
15/8/20 12 16:06	156	Amplification	Motivacional	Foto de uma bicicleta gigante passando por cima dos carros
21/9/20 12 18:09	154	Amplification	Motivacional	Comentário de uma imagem dizendo que quem anda de bicicleta tem que ter moral

28/4/2012 00:16	153	Amplificação	Motivacional	Chamada para a Bicletada de Abril
22/7/2013 03:11	147	Amplificação	Motivacional	Divulgação da Bicletada de Inverno
13/7/2012 14:01	147	Amplificação	Motivacional	Poesia sobre pedalar
18/9/2012 17:34	141	Amplificação	Motivacional/Prognóstico	Arte que dá a entender que para a bicicleta não existe congestionamento
17/9/2012 16:06	140	Amplificação	Motivacional	Arte com uma bicicleta e a palavra Freedom
1/7/2012 14:14	138	Amplificação	Prognóstico	Imagem com o texto: "A bicicleta é uma solução simples para alguns dos problemas mais complicados

				do mundo"
26/2/2013 15:17	134	Amplificação	Diagnóstico/Motivacional	Sugestão de uma bicicletada ao contrário
10/1/2013 14:54	134	Amplificação	Motivacional	Foto de um velho pedalando com os dizeres: "Não se deixa de pedalar quando se envelhece; envelhece-se quando se deixa de pedalar"
28/6/2013 03:25	131	Amplificação	Motivacional	Propaganda que pede mais segurança no trânsito
31/12/2012 13:51	131	Amplificação	Motivacional	Divulgação da posse do prefeito eleito Gustavo Fruet que irá chegar de bicicleta para tomar posse

				do seu cargo
12/9/2012 03:50	129	Amplification	Motivacional	Chamada para a marcha das bicicletas 2012
30/10/2012 01:45	125	Amplification	Motivacional	"100% dos jacarés curitibanos são favoráveis a implantação de ciclovias"
28/6/2012 16:36	125	Amplification/Bridging		Foto: "A cidade avançada não é aquela que os pobres andam de carro e sim aquela em que o rico usa o transporte público"
25/1/2013 00:50	117	Amplification	Motivacional/Prognóstico	Comparação de felicidade de uma criança com carro e uma

				de bicicleta
5/9/2013 02:51	114	Amplificação	Motivacional	Divulgação da Musicletada
4/6/2013 14:41	114	Amplificação	Diagnóstico	Crítica ao modo como são feitas ciclofaixas
29/2/2012 00:02	114	Amplificação	Motivacional	Ilustração que crítica a gestão Luciano Ducci e aponta como os problemas prejudicam os ciclistas
16/2/2012 13:32	114	Amplificação	Motivacional	Fotos de ciclismo
11/9/2013 02:16	113	Amplificação	Prognóstico	Pedido para os carros cuidarem com os ciclistas no trânsito
22/3/2015 23:00	108	Amplificação	Motivacional	Imagem com os dizeres: "O carro é seu, a rua é

				de todos"
28/9/2012 20:10	108	Amplificação	Motivacional/Prognóstico	Ilustração que mostra que a melhor parte do dia é andar de bicicleta
5/4/2012 12:52	108	Amplificação	Motivacional	Foto no qual um inseto parece estar usando um a bicicleta
24/4/2015 16:07	105	Amplificação	Motivacional/Prognóstico	Dicas para ciclistas
23/8/2012 15:43	105	Amplificação	Motivacional	Pedido para que o pessoal respeite a nova sinalização do Parque Barigui
6/3/2013 16:46	104	Amplificação	Diagnóstico	Denúncia de um instrutor de auto-escola andando de celular no volante com o

				questionamento "Será que este aluno ou instrutor, respeitam o 1,5 mt. de distância do ciclista."
17/12/2011 20:23	104	Amplificação	Motivacional	Foto com Oil Man na Curitiba Mass Oil Ride
29/11/2011 17:53	104	Amplificação	Prognóstico/Diagnóstico/Motivacional	Foto que mostra um engarrafamento e a importância da ciclomobilidade
13/7/2012 16:18	103	Amplificação	Motivacional	Beatles andando de bicicleta
3/1/2014 18:30	102	Amplificação	Motivacional	Imagem com um ciclista formado por palavras-chaves do cicloativismo
27/1/2013	102	Amplificação	Motivacional	Imagem com os dizeres:

20:15				"Coletivo de carro é congestionamento - Coletivo de bike é mobilidade inteligente"
2/3/2012 23:35	101	Amplification	Motivacional	Mobilização em solidariedade a ciclistas mortos em todo o Brasil

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar como se dá a mobilização das Bicicletadas em Curitiba no Facebook no período de 2011 até 2016. Identificando se estes grupos constroem os seus quadros de luta pela ampliação dos espaços para os ciclistas a partir da Teoria da Mobilização Política desenvolvida por Snow et al (1986, p. 465).

Os *posts* da página da Bicicletada apresentaram como padrão o enquadramento *amplification*. O que quer dizer que a maioria dos posts intensifica os valores do grupo e/ou chama o grupo para fazer algum tipo de ação. Neste sentido, também foram observados os eventos feitos pela página que em quase a sua totalidade foram configurados como eventos de *amplification*.

No entanto, a hipótese apresentada era de que a página da Bicicletada é utilizada para criar eventos para pontos de saída das Bicicletadas, mas que não promove o debate sobre o cicloativismo ou sobre políticas de mobilidade na cidade. Esta hipótese não se mostrou completamente correta. Pois, apesar de em minoria, os posts que identificam atores e reconhecem culpa neles em determinados problemas (*posts* de diagnóstico) e os posts que apresentam soluções (*posts* de prognóstico) ocupam o primeiro e segundo lugar no *ranking* de engajamento de nossa tabela construída com base nos posts da página. Além disso a quantidade de comentários (uma média de 32 comentários por evento) mostrou que existem pessoas se envolvendo com esses posts ainda de que maneira tímida.

No que diz respeito a página como ferramenta de mobilização, os resultados mostram que ela é utilizada como meio de amplificação dos valores cicloativistas e também para a convocação de ações práticas que formam um movimento não somente no site de rede social, mas também na rua, de forma que se construa um espaço de autonomia como define Castells, 2013. Além disso é possível dizer que as *affordances* do Facebook possibilitam através dos eventos que movimentos como o Massa Crítica tenham uma especificidade regional.

O alinhamento de quadros por *amplification*, ao contrário de significar apenas uma “missão para convertidos”, mostrou-se no caso da Bicicletada como mais variado e com abertura para a discussão sobre mobilidade na cidade de Curitiba. Se isso chega a mudar o quadro para *extension*, que exige uma troca de

argumentos no espaço dos comentários, apenas uma continuação dessa pesquisa pode responder; se o que se falou nos comentários desses posts alcança a condição de debate público.

No entanto, expressões como “espaço de autonomia” e “transformação social” parecem não encontrar eco na realidade das mobilizações que utilizam redes sociais como plataforma de ação. A comunicação nesses espaços fortalece vínculos como visto em (BONILLA & ROSA, 2015), mas há muita expectativa sobre o alcance real dessas práticas nos sites de redes sociais. Aliás, essas práticas já apresentam fenômenos que necessitam de mais estudos para desmistificar as suas consequências. A formação de bolhas³⁸ nesses espaços é um exemplo. Não sabemos ao certo a influência que os algoritmos têm em mobilizações que acontecem dentro dos sites de redes sociais.

Por isso é que mais pesquisas sobre mobilizações são necessárias para construir um parâmetro de comparação e verificar mais vezes a hipótese de que o Facebook é um ambiente pouco favorável ao debate público de ideias.

³⁸ Artigo disponível sobre bolhas e as eleições americanas de 2016 disponível em: <
<http://entropia.blog.br/2016/11/15/como-as-bolhas-decidem-eleicoes/>>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENFORD, ROBERT D., and DAVID A. SNOW (2000). Framing Processes and Social Movements: An Overview and Assessment. *Annual Review of Sociology*, 26, 611-39.
- BONILLA, YARIMAR. ROSA, JONATHAN. **#Ferguson**: Digital protest, hashtag ethnography, and the racial politics of social media in the United States. *AMERICAN ETHNOLOGIST*, Vol. 42, No. 1, pp. 4–17.
- BORTOLON, Bianca. MALINI, Marianne. MALINI, Fábio. *Gênero e Ativismo Online: um estudo de caso da campanha Não Mereço Ser Estuprada no Facebook*. In: XXXVIII Intercom, Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- BOYD, D.M. and ELLISON, N. B. (2007) 'Social network sites: Definition, history, and scholarship', *Journal of Computer-Mediated Communication* Vol. 13, Issue 1, p210-230, Blackwell.
- BOYD, D.M. and ELLISON N.B. (2008). Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication* 13: 210-230.
- BRAND, JORGE: Os desafios para fazer de Curitiba uma cidade ciclável. Brasil, Não Motorizado Coletânea de Artigos Sobre Mobilidade Urbana. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/brasilnaomotorizado/captulo-7-os-desafios-para-fazer-de-curitiba-uma-cidade-ciclvel>>. Acesso em: 24 abril. 2016.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança**: Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. 272 p.
- COELHO, Isabel Colucci. LAPA, Andrea. RAMOS, Vinicius. MALINI, Fábio. A Research Design for the Analysis of the Contemporary Social Movements. In: #Microposts2015, Florence, Italy, 2015.
- CONROY, Meredith; FEEZELL, Jessica T; GUERRERO, Mario. **Facebook and political engagement**: A study of online political group membership and offline political engagement. *In: Computers in Human Behavior* 28, 2012.
- ENTMAN, R. M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, v. 43, n. 4, p. 51–58, 1993.
- GIBSON, J. J. (1977). The theory of affordances. In R. Shaw & J. Bransford (Eds.), *Perceiving, acting, and knowing: Toward an ecological psychology* (pp. 67-82). Hillsdale, NJ: Erlbaum
- GOFFMAN, ERVING. *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*. London: Harper and Row. 1974.

GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. Comunicação e democracia: problemas e perspectiva. São Paulo: Paulus, 2008.

HUSSAIN, M.M. e HOWARD, P. "Democracy's fourth wave? Information technology and the fuzzy causes the Arab Spring". Comunicação não publicada apresentada ao Encontro da Associação de Estill Internacionais, San Diego, 1 a 4 abr 2011.

KAPLAN, A.M. AND HAENLEIN M. (2010). Users of the World, Unite! The Challenges and Opportunities of Social Media. *Business Horizons* 53: 59-68.

KLEINA, Nilton Cesar Monastier. **BOLA NA TRAVE: A DISPUTA DE ENQUADRAMENTOS DO “NÃO VAI TER COPA” ANTES E DURANTE A COPA DO MUNDO DE 2014 SOB A TEORIA DA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA**. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Comunicação, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

O'RIORDAN, S., FELLER J. and NAGLE T. (2011). The Impact of Social Network Sites on the Consumption of Cultural Goods. In *Proceedings of ECIS*. Helsinki, Finland.

POLIVANOV, BEATRIZ. 2014. Dinâmicas identitárias em sites de redes sociais

PRUDÊNCIO, K., CARBORNAR, C.. A comunicação para o reconhecimento: disputas de enquadramento sobre os direitos dos animais no Brasil. **Revista Comunicação Midiática**, América do Norte, 10, nov. 2015. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/view/650/308>. Acesso em: 14 Jun. 2016.

PRUDÊNCIO, KELLY. *Micromobilizações, alinhamento de quadros e comunicação política*. In: **Revista Compolítica**, n. 4, vol. 2, ed. agosto-dezembro, ano 2014. Rio de Janeiro: Compolítica, 2014._

RECUERO, RAQUEL. **REDES SOCIAIS NA INTERNET**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.

RUSSO, A. and PEACOCK D. (2009). Great Expectations: Sustaining Participation in Social Media Spaces. *Museums and the Web. Archives & Museum Informatics*, 60-69.

SOARES, ANDRÉ GERALDO; AMARAL, João Paulo (Org.). **A Bicicleta no Brasil 2015**. São Paulo: Planourbano Planejamento Urbano, 2015. 114 p.

SNOW, David A.; ROCHFORD, E. Burke; WORDEN, Steven K.; BENFORD, Robert D.

Frame Alignment Processes, Micromobilization, and Movement Participation. *American Sociological Review*, v.51, n. 4, 1986, pp. 464-481.

VAN DIJCK, JOSÉ (2012) **Facebook and the engineering of connectivity: A multi-layered approach to social media platforms**, *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, 19(2) 141-155

OUTRAS REFERÊNCIAS

Alexa, The Top 500 sites on the web. Disponível em:
<<http://www.alexa.com/topsites>>. Acesso em 31 de maio de 2016.

Diário de um ciclista Urbano, Bicletada de Curitiba – A maior Bicletada da História. Disponível em:
<<https://diariodeumciclistaurbano.wordpress.com/2012/09/26/bicicletada-de-curitiba-a-maior-bicicletada-da-historia-2/>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Entropia! COMO AS BOLHAS DECIDEM ELEIÇÕES. Disponível em:
<http://entropia.blog.br/2016/11/15/como-as-bolhas-decidem-eleicoes/>. Acesso em 16 de novembro de 2016

Exame, Curitiba é capital com mais carros por pessoa – veja ranking. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/curitiba-e-capital-com-mais-carros-por-pessoa-veja-ranking>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Gazeta do Povo, Curitiba terá mais 300 km de ciclovias. Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/curitiba-tera-mais-300-km-de-ciclovias-bgqqkblaykq3usylq8h7vryoe>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=410690&idtema=139&se arch=parana|curitiba|frota-2014>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Mais Bici, Mapas com rotas de ciclofaixas e ciclorrotas. Disponível em: < <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/mais-bici-mapas-com-rotas-de-ciclofaixas-e-ciclorrotas/2216>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

Mais Bici, Curitiba é Mais Bicletas!!. Disponível em: < <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/mais-bici-sobre-bici/2214>>. Acesso em 20 de abril de 2016.